



Instituto de Ensino Superior de Londrina
Recredenciada pela Portaria do MEC nº 951 de 11/11/2020

FERNANDA MICHELI CARVALHO SILVA
JACQUELINE DE OLIVEIRA

**IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19 , NA VIDA DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL**

LONDRINA

2022

FERNANDA MICHELI CARVALHO SILVA
JACQUELINE DE OLIVEIRA

**IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19 NA VIDA DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Graduação em Enfermagem, apresentado à Faculdade Inesul – Instituto de Ensino Superior de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Casonatto

LONDRINA

2022

FERNANDA MICHELI CARVALHO SILVA
JACQUELINE DE OLIVEIRA

**IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19 NA VIDA DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL**

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Casonatto
Instituto de Ensino Superior de Londrina -
INESUL

Prof. (a) convidado (a):
Instituto de Ensino Superior de Londrina -
INESUL

Prof. (a) convidado (a):
Instituto de Ensino Superior de Londrina -
INESUL

Londrina, ____ de _____ de ____.

“Dedicamos este trabalho em primeiro lugar a Deus, o maior orientador da nossa vida. Ele nunca nos abandonou.”

AGRADECIMENTOS

Aos nossos pais, Terezinha e Norival e Joana e Antônio, que mesmo com dificuldades da vida, nos encheram de amor, nos incentivaram e apoiaram para que não desistíssemos.

Aos nossos professores, que ao longo desses anos, em especial ao nosso orientador Alexandre Casonatto, pela paciência, incentivo e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

O verdadeiro Enfermeiro é aquele que ama com o coração, observa com os olhos, toca com as mãos e auxilia com sabedoria.
(Reinaldo Cantalicio).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABen – Associação Brasileira de Enfermagem

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

OMS – Organização Mundial da Saúde

SARS - CoV-2 – Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave

SciELO – Scientific Electronic Library Online

UNA - SUS – Sistema Universidade Aberta do Sistema único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO GERAL	13
3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4 METODOLOGIA	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	23

SILVA, Fernanda Micheli Carvalho; OLIVEIRA, Jacqueline de. **IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19 NA VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL**. 10º semestre. Turma 310. CASONATTO, Alexandre (orientador). 2022. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Graduação em Enfermagem, apresentado à Faculdade Inesul – Instituto de Ensino Superior de Londrina.

RESUMO

Objetivo: analisar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na pandemia no Brasil. **Métodos:** trata-se de levantamento bibliográfico, onde foi realizado buscas nas principais bases de dados na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Portal da Biblioteca Virtual de Saúde e Acervo + Index Base, Google Acadêmico e sites nos anos 2020 a 2022, assim foram analisados o total de 15 publicações. **Resultados:** do mês de Abril de 2020 até o mês de Agosto de 2021, apenas no Brasil, o número de casos positivos de Covid-19 entre profissionais da área da enfermagem foi de 58.121 casos, muitos vieram a óbitos, e aumento de afastamentos pela doença. Ainda é possível evidenciar ainda mais a fragilidade do setor de saúde pública no Brasil, como escassez de insumos e recurso humano para o trabalho, gerando um desgaste físico e emocional à categoria. **Conclusão:** a necessidade de mudanças no processo de trabalho governamental, a necessidade de sensibilidade de cuidado da categoria de, ainda destaque no protagonismo por parte da enfermagem que atuou durante toda a pandemia.

Palavras-chaves: Pandemia; Coronavírus; Covid-19; Profissionais; Saúde.

SILVA, Fernanda Micheli Carvalho; OLIVEIRA, Jacqueline de. **IMPACT OF THE COVID 19 PANDEMIC ON THE LIVES OF HEALTH PROFESSIONALS IN BRAZIL.** 10th semester. Class 310. CASONATTO, Alexandre (supervisor). 2022. 24 f. Completion of course work (TCC), of the Undergraduate Nursing course, presented to Faculdade Inesul – Instituto de Ensino Superior de Londrina.

ABSTRACT

Objective: to analyze the difficulties encountered by nursing professionals in the pandemic in Brazil. **Methods:** this is a bibliographical survey, where searches were carried out in the main databases of the Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Portal of the Virtual Health Library and Collection + Index Base, Google Scholar and websites in the years 2020 to 2022, as well as A total of 15 publications were analyzed. **Results:** from April 2020 to August 2021, in Brazil alone, the number of positive cases of Covid-19 among nursing professionals was 58,121 cases, many of which died, and an increase in refugees due to illness. It is still possible to further highlight the protection of the public health sector in Brazil, such as a shortage of inputs and human resources for work, generating physical and emotional exhaustion for the category. **Conclusion:** the need for changes in the governmental work process, the need for care sensitivity in the category of, still highlighted in the protagonism of the nursing that acted throughout the pandemic.

Keywords: Pandemic; Coronavírus; Covid-19; Professionals; Health.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a humanidade foi vítima de várias pandemias, ou seja, doenças infecciosas que, por conta das suas características, conseguiram infectar um grande número de pessoas em diversos locais diferentes do planeta. Alguns exemplos de pandemias que ocorreram no passado foram a Peste Bubônica, também conhecida como Peste Negra, que ocorreu no século XIV, a pandemia causada pela Cólera, que ocorreu pela primeira vez no século XIX e que ainda existe, a pandemia causada pela Gripe Espanhola no século XX, e mais recentemente a pandemia causada pela gripe suína, que ocorreu no final da década de 2000 (RODRIGUES, 2020).

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, surgem os primeiros casos de um novo coronavírus. Esta doença afeta o sistema respiratório, podendo ocasionar síndrome respiratória aguda grave. Desde que foi descoberta, vem se espalhando por vários continentes, decretando uma pandemia mundial no início de 2020 (PEREIRA et al, 2020)

De acordo com dados fornecidos por organizações de saúde ao redor do mundo, desde o início da pandemia até os dias atuais, foram cerca de 609 milhões de casos e 6,52 milhões de mortos (Our World In Data, 2022), sendo que destes, no Brasil foram 34,5 milhões de casos e 685 mil mortos (PAINEL CORONAVÍRUS, 2022), números alarmantes e que evidenciam a dimensão desta pandemia, sendo que no momento atual a mesma segue ativa, sem uma previsão exata de quando chegará ao final.

Uma das principais questões relacionadas à pandemia é o fato de a mesma ter sido responsável pela criação de um cenário complicado na área da saúde. As procuras pelos serviços de saúde sofreram aumento gerando sobrecarga nas demandas assistenciais, tornando os profissionais de saúde um grupo de risco devido a exposição direta ao agente infeccioso (RAMOS et al., 2021). Muitas dos infectados pelo vírus não chegaram a óbito, porém mesmo assim precisaram de cuidados médicos e de passar tempo internados em hospitais, e também em muitos casos, a doença gerou outras complicações no paciente, o que fez com que os hospitais se encontrassem em um estado de lotação não só de forma direta pelo vírus, mas também por consequências causadas pelo mesmo.

Como consequência direta deste cenário, ocorreu a sobrecarga dos profissionais responsáveis por desempenhar funções na área da saúde, realizando os

serviços necessários para manter o setor funcionando. Turnos prolongados passaram a ser algo comum, assim como um aumento na exigência do trabalho causada por conta da presença do vírus (RAMOS et al., 2021).

Somados a isso, vieram também elementos como o fato de que no começo, existiam muitas dúvidas acerca de como o vírus funcionava de fato, o que gerava uma grande sensação de medo e insegurança acerca do mesmo, fator que acometia intensamente os profissionais da área da saúde por conta do fato de se encontrarem na posição de quem lida diretamente com esta questão. A junção de todos estes fatores causou enormes efeitos tanto físicos, por conta do cansaço, quanto psicológicos, por conta de diversos aspectos complicados da situação (PEREIRA et al., 2020).

O presente trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas pelos profissionais da área da saúde na pandemia analisando o cenário da pandemia no Brasil, descrevendo a importância dos profissionais de enfermagem durante este processo, pontuando os problemas que tais profissionais enfrentaram e têm enfrentado rotineiramente por conta da precarização dos elementos relativos ao processo de trabalho e também identificando dados epidemiológicos de mortalidade de profissionais da área da saúde por conta do Covid-19 no Brasil, tendo como objetivo final analisar quais são as necessidades de mudança existentes no processo de trabalho e no cuidado do profissional da área da saúde, visando uma melhora nas condições de trabalho do setor, o que será responsável pela melhora das condições da área da saúde como um todo no Brasil.

2 OBJETIVO GERAL

- Analisar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na pandemia no Brasil.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pontuar os problemas que os profissionais da enfermagem enfrentaram e têm enfrentado rotineiramente pela precarização no processo de trabalho;
- Identificar dados epidemiológicos de mortalidade de profissionais de enfermagem relacionado à covid 19 no Brasil;
- Avaliar as necessidades de mudanças no processo de trabalho e no cuidado do profissional de enfermagem na pandemia de covid 19.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho foi a da revisão bibliográfica, realizado nas principais bases de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo), Portal da Biblioteca Virtual de Saúde e acervo + Index Base, Google acadêmico e Revista Brasileira de Enfermagem (ABen) nos anos de 2020 a 2022. Foram selecionados 32 artigos e, desses, subtraídos 17 por não se enquadrarem na proposta do trabalho, assim resultando em 15 artigos analisados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início, haviam muitas dúvidas acerca de quais dimensões a propagação do vírus atingiria. Como pode ser analisado no momento atual, a propagação do vírus tomou proporções mundiais, sendo que no momento a pandemia ainda se faz presente e não há certeza acerca de quando a mesma será encerrada de fato.

A variante de coronavírus denominada como SARS-CoV-2 é a grande responsável pela pandemia atual, até o ano de 2022 assim como ocorrem com diversos vírus, o coronavírus manifestou a capacidade de mutação (INSTITUTO BUTANTAN, 2021), gerando os elementos que denominamos como variantes do vírus, umas mais contagiosas que as outras.

O maior fator para que a pandemia tenha alcançado tamanhas proporções é o fato de que vírus apresenta uma capacidade altíssima de infecção por conta de apresentar uma taxa elevada no quesito de transmissibilidade, sendo ela por exposição direta ou indireta ao vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Para tentar diminuir a transmissão e a propagação do vírus, algumas medidas foram tomadas no ano de 2020, conforme a pandemia foi alcançando patamares maiores (UNA-SUS, 2020). Para que se reduzisse a disseminação e conseqüentemente a demanda de internações hospitalares, foram adotadas estratégias como distanciamento físico, uso obrigatório de máscaras, fechamento do comércio e outros estabelecimentos considerados não essenciais, conhecido como “Lockdown”.

Desde o início foi compreendido que, apesar da maioria das pessoas infectadas sobreviverem aos efeitos do vírus, muitos precisariam de assistência médica, superando a capacidade dos hospitais, criando um cenário no qual muitos problemas e óbitos ocorreram por falta da capacidade do setor da saúde de atender uma parcela dos pacientes (QUADROS et al., 2020).

Apesar destas medidas, os números aumentaram de forma contínua por um bom tempo, passando a sofrer variações na sua intensidade após um tempo, seguindo com taxas de infecção e com número de óbitos variando até os dias atuais. Por conta do alto número de infectados, como consequência a procura por serviços de saúde e atendimento médico sofreram enormes aumentos, gerando, como esperado, sobrecarga no setor, fazendo com que os profissionais de saúde se tornassem um grupo que corre alto risco de infecção pelo coronavírus por conta da sua exposição

direta ao vírus através do contato direto e intenso com pessoas infectadas pelo mesmo.(DUPRAT; MELO, 2020).

Os profissionais da área da saúde tiveram papel de atuação direta em todos os níveis no tocante ao combate à pandemia realizado pelo setor da saúde. Em meio ao efetivo envolvido neste esforço, o maior grupo era o composto pelos profissionais da área da enfermagem, por conta das características do seu trabalho e do seu papel no cuidado de pacientes infectados, e isso fez com que se tornassem mais vulneráveis a contrair a doença causada pelo coronavírus (DUPRAT; MELO, 2020).

Duprat e Melo (2020) indicaram que, em um estudo feito em 6 de maio de 2020 com informações coletadas em 30 países, foi alcançada a estimativa de que 6% de todos os casos confirmados de Covid-19 haviam ocorrido entre profissionais da área da saúde, compondo um total de cerca de 210.000 casos dentre os 3,5 milhões confirmados com base em dados da época, sendo que por conta da velocidade dos acontecimentos pode ser que os números fossem ainda maiores e os dados não estivessem de fato a par com os números verdadeiros. Estes valores permitem exemplificar o quão sério é o risco para os profissionais que participam no combate direto à pandemia, levando em conta que apesar deste estudo ter sido realizado no início da pandemia, a situação para os profissionais do setor não se tornou mais fácil, especialmente para os enfermeiros.

De acordo com dados fornecidos pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), utilizando como data de referência o dia 1 de Agosto do ano de 2022, o setor de enfermagem no Brasil conta com 2.727.473 profissionais com inscrições ativas nos Conselhos Regionais de Enfermagem. Este número se divide entre 447.375 auxiliares de enfermagem, 1.608.653 técnicos de enfermagem, 671.091 enfermeiros e 354 obstetristas.

Do mês de Abril de 2020 até o mês de Agosto de 2021, apenas no Brasil, o número de casos positivos de Covid-19 entre profissionais da área da enfermagem foi de 58.121 casos, e o número de óbitos foi de 858 (OLIVEIRA et al., 2022). Tais valores evidenciam o risco vivido pelos profissionais que tomam parte no combate direto ao coronavírus.

Já em dezembro de 2022 através do observatório de Enfermagem, disponibilizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que 64.731 casos reportados de profissionais de enfermagem infectados por COVID-19 no Brasil, o total de óbitos corresponde a 872 casos com uma taxa de letalidade de 2,28% .

Além destes valores, que indicam diretamente a infecção e os óbitos sofridos pelos profissionais deste setor, também devemos levar em conta que, considerando as características do trabalho desenvolvido pelos profissionais da área da saúde com ênfase nos membros integrantes do setor da enfermagem, existem outras grandes dificuldades na realização do seu trabalho, dificuldades essas que sofreram grandes aumentos por conta do cenário da pandemia (QUADROS et al., 2020).

Isso fez com que, além da possibilidade de infecção e morte, diversas mudanças ocorressem na rotina dos profissionais (RAMOS et al., 2021), o que evidenciou diversos problemas existentes no setor, oriundos de tempos anteriores ao da pandemia porém evidenciados por conta do momento de extremo esforço que a pandemia criou.

Por conta da pandemia, diversos profissionais da área da saúde passaram a fazer turnos maiores, em alguns casos chegando a até mesmo dobrar a sua jornada de trabalho, para que pudessem suprir a necessidade de atendimento dos pacientes, sendo que este cenário foi mais comum na área hospitalar. Isso gerou cansaço enorme nos mesmos, além do desgaste físico e psicológico causado por se encontrar em uma situação assim (QUADROS et al., 2020).

Somado a isso, existem também fatores como o medo da doença, a falta de materiais e a falta de equipamentos de proteção, elementos que, somados, geram o que é denominado como sofrimento psíquico, somado a estresse que passa a ser percebido por conta da sua intensidade, e também sintomas de burnout, caracterizado por esgotamento causado por períodos constantes em situações de emocional extremo (PEREIRA et al., 2020).

Já para Mota et al, 2021 à grande demanda de trabalho, apresentam depressão, ansiedade, insônia, sintomas de estresse pós-traumático e isto vem afetando negativamente sua saúde, adquirindo maus hábitos, como consumo frequente de bebidas alcoólicas, calmantes, compulsão alimentar e sedentarismo. Ainda reforça a necessidade de criação de estratégias para se reduzir o impacto deste grande estresse, com apoio de outras aéreas, como nutricionista, psicólogos e psiquiatra para os profissionais de saúde.

De acordo com o que é indicado por Ramos et al., (2021), a enfermagem constitui o maior grupo dentre os trabalhadores da área da saúde, sendo os seus membros responsáveis por cuidados prestados a pacientes ao longo de 24 horas por dia e também executando funções que possuem características intermediárias entre

todos os outros profissionais da área da saúde. Isto indica a enorme importância do papel deste profissional e denota o porquê é tão preocupante que os profissionais deste setor tenham sido submetidos a tais condições de trabalho, e também o porquê da necessidade de combate a tais situações problemáticas e também de valorização do profissional e de melhoria nas condições de trabalho do setor.

De acordo com o que é indicado por Fernandez et al., (2021), situações como a crise de emergência sanitária que foi causada pelo coronavírus causam um aumento no número de conflitos e de dificuldades na rotina de trabalho dos profissionais do setor da enfermagem, fazendo com que os mesmos sintam os efeitos gerados pela pandemia de forma direta e constante. O profissional da área da saúde, por conta das características do seu trabalho, se encontrava em posição de contato direto com os piores aspectos do vírus, que são os terríveis sintomas causados pelo mesmo nas pessoas e também com os diversos óbitos que ocorreram por decorrência da Covid-19.

Em meio a tanto desgaste físico e mental dos profissionais de enfermagem o ano de 2020 foi considerado como o ano da enfermagem pela Organização Mundial da Saúde (OMS), afirmando o papel fundamental dos profissionais de saúde além disto a enfermagem foi valorizada não apenas por seu contingente, mas pelo saber, conhecimento e pela qualidade do cuidado. (FERNANDEZ, et al, 2021).

Considerando a enorme importância de todo o trabalho que é desenvolvido pelos profissionais da área da saúde para que o setor possa funcionar (RAMOS et al, 2021), é extremamente preocupante que os profissionais tenham que lidar com tal cenário.

Existe sim o fato de que a pandemia tem um aspecto atípico, porém é fato que esta não é a primeira pandemia mundial que acontece, e pelo que tudo indica não será a última, então a questão é que o setor deve ser fortalecido e receber aumentos na sua infraestrutura e no tamanho do efetivo que o compõe, e também que sejam feitos planos para lidar com possíveis cenários de pandemias futuras, afim de evitar que os problemas identificados no enfrentamento da atual pandemia se repitam, gerando os mesmos problemas para os profissionais da área da saúde. Isso faria com que o momento fosse utilizado como aprendizado visando melhoria (RAMOS et al., 2021).

Também é importante denotar que todos estes problemas são comuns e se fazem presentes na área da saúde a anos (RAMOS et al., 2021), e que a pandemia não foi responsável por gerar estes problemas, porém fez com que eles fossem escancarados. Considerando o caráter essencial que a área da saúde tem e a forma com que ela acaba fazendo parte da vida de todas as pessoas, pode se dizer que existe uma grande urgência na melhoria das condições de trabalho no setor e no aumento de investimentos e de infraestrutura do mesmo.

Ao analisar as informações dispostas nos artigos selecionados, podemos observar quais foram os principais fatores causadores das dificuldades encontradas pelos profissionais da área da saúde desde o começo do processo de enfrentamento da pandemia causada pelo Covid-19.

Um dos principais fatores foi a questão da falta de equipamentos de proteção individual, elemento básico para o desenvolvimento de um serviço de qualidade em diversos setores diferentes, o que demonstra a existência de problemas de infraestrutura na área da saúde.

Outro fator foi o da questão das longas jornadas de trabalho, elemento responsável por gerar grande desgaste físico e psicológico nos profissionais do setor, o que a longo prazo acarreta em diversos problemas para o mesmo, e também risco por conta do fato de ser um serviço que deve ser realizado com o máximo de atenção possível, e é fato que o cansaço extremo não colabora com isso. (QUADROS et al., 2020).

Em relação a saúde psicológica e física do profissional, temos o fator do medo e o risco do próprio profissional de contrair o vírus, temendo tanto por si quanto pelos seus familiares e por pessoas próximas, o que gera problemas físicos em caso da infecção de fato e problemas psicológicos por conta do estresse e do medo gerados por esta sensação. (FERNANDEZ et al., (2021)

Também devemos considerar o fator dos altos números de infecção e morte sofridos pelos profissionais que se encontraram na linha de frente no combate a pandemia por conta do somatório dos itens anteriores, e também por conta do fato de terem que lidar diretamente com pessoas infectadas, se situando em ambientes com altos índices de partículas do vírus, aumentando muito a possibilidade de contrair o vírus.

A análise destes fatores esclarece as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área da saúde e evidencia que certas medidas devem ser tomadas para gerar a solução destes fatores, evitando assim maiores desgastes físicos e emocionais nos trabalhadores do setor.

Nenhum destes fatores são surpreendentes considerando o cenário da saúde no Brasil, que sofre com falta de investimento adequado e falta de mão de obra qualificada a muito tempo. Apesar de toda a tragédia que foi causada pela pandemia, um saldo positivo deste acontecimento seria o investimento de grande porte na área da saúde visando gerar soluções duradouras para todos estes problemas. (RAMOS et al., 2021)

Também vale denotar que os profissionais que participaram disso seguem neste processo, e que os mesmos precisam de cuidados para evitar o desenvolvimento e o aumento de problemas psicológicos, e também necessitam de remuneração adequada e compatível com os serviços realizados.

6 CONCLUSÃO

É evidente que, em meio ao processo realizado pelos profissionais da área da saúde no combate a pandemia, existe um certo protagonismo dos profissionais da área da enfermagem por conta da característica do trabalho desempenhado pelos mesmos, porém sempre lembrando de que a área da saúde é uma máquina complexa e que depende de vários elementos para funcionar em harmonia, e todos os setores componentes desta estrutura sofreram com algo tão complexo quanto a pandemia causada pelo Coronavírus. Vale ressaltar também que estes profissionais fizeram e estão fazendo todo o possível em um cenário extremamente complicado, tentando sempre tirar o maior proveito das condições em que o setor se encontra.

Levando em conta estes fatores, podemos indicar que as necessidades de mudança que existem na área da saúde podem ser resolvidas com o aumento de investimento no setor por parte do governo, a fim de sanar os problemas de infraestrutura e também com relação a materiais disponíveis e a equipamentos necessários para a realização do serviço em plenas condições.

Outro elemento que se faz necessário é o incentivo na questão da preparação de profissionais qualificados para o setor, através do investimento em mais cursos que possuam uma alta qualidade no preparo dos profissionais que vão operar no setor, visando assim gerar um efetivo que possua tamanho em número de profissionais suficiente para lidar com as demandas da área da saúde, criando um ambiente de trabalho digno e no qual os profissionais possam se sentir valorizados e incentivados na realização do seu trabalho, evitando cenários no qual grupos de profissionais tenham que ser sobrecarregados de forma física ou psicológica.

Também é necessário que, para os profissionais que já se encontram atuando no setor atualmente, seja sempre fornecido o maior número possível de informação de qualidade, e também que sejam tomadas medidas para sanar os problemas relativos a recursos e a infraestrutura, pois afinal, não basta que sejam executados planos para resolver a situação no futuro, pois já que o problema já existe, o mesmo deve ser sanado o mais rápido possível.

O presente trabalho atingiu o seu objetivo, que era o de analisar itens pertencentes ao cenário do combate a pandemia do Covid-19 por parte dos profissionais da saúde e o impacto que isso gerou na vida destes trabalhadores, realizando análise para evidenciar quais foram e estão sendo os maiores problemas encontrados no setor e também indicar possibilidades de caminhos a serem tomados para gerar a resolução destes problemas visando a melhora da qualidade de vida dos profissionais que compõem o setor.

A existência de artigos como o formulado no presente trabalho e também os utilizados como referência bibliográfica é importante para a divulgação de informações pertinentes a um setor de grande importância para as pessoas de maneira geral, e a ideia é que mais estudos sejam feitos a fim de uma quantidade maior de informação de qualidade ser divulgada, desta forma incentivando melhorias na área da saúde e nos seus componentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Butantan. **Por que acontecem mutações do SARS-CoV-2 e quais as diferenças entre cada uma das variantes.** [S. l.]. 2021. Disponível em: butantan.gov.br/noticias/por-que-acontecem-mutacoes-do-sars-cov-2-e-quais-as-diferencas-entre-cada-uma-das-variantes. Acesso em: 2 de set. de 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Painel coronavírus.** São Paulo. 2022. Disponível em: covid.saude.gov.br. Acesso em: 31 de ago. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais.** Brasília. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. UNA-SUS. **Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus.** [S. l.]. 2020. Disponível em: www.unasus.gov.br/noticia/saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus. Acesso em: 2 de set. de 2022

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em números.** [S. l.]. [S. d.]. Disponível em: cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros. Acesso em: 05 de set. de 2022.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Profissionais infectados com COVID-19 informado pelo serviço de saúde [Internet]. Brasília(DF): COFEN; 2022 [acesso em 11 Dezembro 2022]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br>

DUPRAT, Irene Penha. MELO, Géssyca Cavalcante de. Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.** São Paulo. v. 45, n. 30. p. 1-7. 2020. Disponível em: www.scielo.br/j/rbso/a/zvGPynQFqrnHkFW5VrqWYct. Acesso em: 05 de set. de 2022.

FERNANDEZ, Michelle. et al. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade.** v. 30, n. 4, p. 11-20. 2021. Disponível em: www.scielo.br/j/sausoc/a/rHQ55dwmfK5WCSGS8xDPyDt/. Acesso em: 08 de set. de 2022

MATHIEU, E. et al. Coronavírus (Covid-19) Vaccinations. **Our World In Data.** [S. l.]. Disponível em: https://ourworldindata-org.translate.google/covid-vaccinations?_x_tr_sl=pt&_x_tr_tl=en&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=wapp. Acesso em: 31 de ago. de 2022.

MOTA, Isabella Araújo, et al. Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. **Arquivos de Neuro-psiquiatria.** v. 79, n. 5, p. 429-436. 2021.

OLIVEIRA, Hérica Felix de. et al. Análise do perfil epidemiológico dos profissionais da enfermagem acometidos pela COVID-19: repercussões para assistência. **Global Academic Nursing Journal**. Rio de Janeiro. v. 3, n. 1, p. 4-17. 2022.

PEREIRA, Mara Dantas. et al. Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. [S. l.]. v. 9, n. 8, p. 5.121-6.798. 2020.

QUADROS, Alexander de. et al. Desafios da enfermagem brasileira no combate da COVID-19: uma reflexão. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**. Rio Grande do Sul. v. 11, n. 1, p. 78-83. 2020.

RAMOS, Adriana Roese. et al. COVID-19: repercussões para enfermagem, estruturação e resolutividade de sistemas nacionais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, n. 1, p. 20-332. 2021.

RODRIGUES, Letícia; MONTEIRO, Luiza. Conheça as 5 maiores pandemias da história. **GALILEU**. [S. l.]. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>. Acesso em: 31 de ago. de 2022.